

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO EM ENFERMAGEM**

**ESTRESSE E SÍNDROME DE *BURNOUT* EM
DISCENTES DE ENFERMAGEM**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Carolina Tonini Goulart

**Santa Maria, RS, Brasil.
2014**

PPGENE/UFESM,RS

GOULART, Carolina Tonini Mestre 2014

ESTRESSE E SÍNDROME DE *BURNOUT* EM DISCENTES DE ENFERMAGEM

Carolina Tonini Goulart

Dissertação de mestrado apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Área de Concentração: Cuidado, Educação e Trabalho em Enfermagem e Saúde, Linha de Pesquisa: Trabalho e Gestão em Enfermagem e Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), para obtenção do título de **Mestre em Enfermagem**.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Laura de Azevedo Guido

Santa Maria, RS, Brasil.

2014

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Goulart, Carolina Tonini
Estresse e Síndrome de Burnout em Discentes de
Enfermagem / Carolina Tonini Goulart.-2014.
49 f.; 30cm

Orientadora: Laura de Azevedo Guido
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-
Graduação em Enfermagem, RS, 2014

1. Enfermagem 2. Estudantes de Enfermagem 3. Estresse 4. Síndrome de
Burnout I. Guido, Laura de Azevedo II.
Título.

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado

**ESTRESSE E SÍNDROME DE *BURNOUT* EM DISCENTES DE
ENFERMAGEM**

elaborada por

Carolina Tonini Goulart

como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Enfermagem

COMISSÃO EXAMINADORA

**Laura de Azevedo Guido, Dra.
(Presidente/Orientadora)**

Graciele Fernanda da Costa Linch, Dra (UFCSPA)

Luis Felipe Dias Lopes, Dr. (UFSM)

Nara Marilene Oliveira Girardon Perlini (UFSM)

Santa Maria, 29 de agosto de 2014
AGRADECIMENTOS

Agradeço,

A **Deus**, meu escudo e fortaleza, socorro bem presente na angústia..

Ao meu **marido Gilvan**, pelo apoio, força, dedicação, preocupação, carinho, amor, cuidado e respeito.

À minha **filha Isadora**, princesa amada, presente de Deus, pela paciência, carinho e amor.

Aos meus **pais, Rejane e Enio (in memoriann)**, pelos valores, cuidado, proteção e exemplo de caráter e dignidade.

Às **colegas e amigas** do Curso de Odontologia da UFSM **Maristela, Carla, Loeci, Luana e Patricia**, pelo apoio, carinho e pela torcida.

À minha **orientadora, professora Laura de Azevedo Guido**, pelo apoio incondicional, carinho, respeito, amizade, pelos conhecimentos compartilhados e pela convivência.

Ao **professor Dr. Luis Felipe**, pelas contribuições e trabalho, fundamentais para a realização dessa conquista, pelo apoio, pela convivência.

A **professora Dra Graciele Linch**, pelas contribuições nesse trabalho e por estar presente nesse momento da minha vida.

As Professoras **Dras Patrícia Maria Serrano e Eliane Grazziano** pelo suporte na coleta de dados, sem o qual não seria possível a construção deste trabalho.

Aos colegas do grupo de pesquisa, pelas discussões, contribuições e construções.

Ao **PPGENF** pela oportunidade de crescimento e aprendizado.

Muito Obrigado!

RESUMO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO EM ENFERMAGEM

ESTRESSE E SÍNDROME DE *BURNOUT* EM DISCENTES DE ENFERMAGEM

AUTORA: Carolina Tonini Goulart

ORIENTADORA: Prof^ª. Dr^ª. Laura de Azevedo Guido

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 29 de agosto de 2014.

Ao compreender a formação acadêmica como atividade pré-profissional pode-se considerar que os estudantes universitários convivem com estressores relacionados à profissão e ao ambiente acadêmico. Assim, se os acadêmicos não optarem por estratégias efetivas para enfrentar o desgaste, a permanência dos estressores pode levar a cronificação do estresse e, em longo prazo, à Síndrome de *Burnout*. Esse estudo tem como objetivo verificar a associação entre nível de estresse e a Síndrome de *Burnout* nos acadêmicos de enfermagem de três universidades brasileiras. É parte de um projeto intitulado Estresse, Coping, *Burnout*, Sintomas Depressivos e *Hardiness* em Discentes e Docentes de Enfermagem, registrado e aprovado junto Comitê de Ética em Pesquisa sob nº 0380.0.243.000-10. Trata-se de uma pesquisa analítica, transversal e quantitativa, realizada a partir de um banco construído com dados de 571 acadêmicos de enfermagem de três Instituições de Ensino Superior do Brasil, duas da região Sudeste (uma pública e uma privada) e uma da região Sul (pública). Os dados foram coletados e parcialmente analisados em 2011 e 2012, por meio do formulário para caracterização sociodemográfica e acadêmica dos discentes, do Instrumento para Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem e do *Maslach Burnout Inventory – Student Survey*. Para testar a hipótese deste estudo, foi realizada a análise de qui-quadrado. Valores de $p < 0,05$ foram considerados estatisticamente significantes, com intervalo de confiança de 95%. Observou-se o predomínio de discentes do sexo feminino (84,21%), na faixa etária entre 20 e 24 anos (47,37%), solteiros (74,43%), sem filhos (81,09%) e que residem com a família (75,61%). Quanto ao nível de estresse verificou-se 55,40% dos estudantes em médio nível de estresse e 24,74% com indicativo para a Síndrome de *Burnout*. Na associação entre nível de Estresse e a ocorrência da Síndrome de *Burnout* observa-se diferença estatisticamente significativa ($p=0,0380$). Na associação entre níveis de estresse nos domínios do AEEE e *Burnout* verifica-se diferença significativamente estatística nos domínios Comunicação Profissional ($p=0,0297$) e Atividade Teórica ($p=0,0434$). O convívio com os estressores da formação pode levar a ocorrência de *Burnout*. Também identificou-se estudantes em médio nível de estresse sem *Burnout*, o que pode sugerir que estes estudantes utilizam estratégias de modo a minimizar os estressores e assim, evitar a síndrome.

Palavras- chave: Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Estresse Psicológico; Síndrome de *Burnout*.

ABSTRACT

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO EM ENFERMAGEM**

STRESS AND BURNOUT SYNDROME IN NURSING STUDENTS

AUTHOR: Carolina Tonini Goulart

ADVISOR: Prof^a. Dr^a. Laura de Azevedo Guido

Date and Place: Santa Maria, 29 de agosto de 2014.

Understanding the academic training as a pre-professional activity can be considered that college students live with stressors related to the profession and the academic environment. Thus, if students do not opt for effective strategies to cope with the wear, the permanence of stressors can lead to chronicity of stress and in the long term, the Burnout Syndrome. This study aims to determine the association between level of stress and Burnout Syndrome in nursing students from three universities. It is part of a project entitled Stress, Coping, Burnout, and Depressive Symptoms in Hardiness Learners and Teachers of Nursing, registered and approved with the Research Ethics Committee under nº 0380.0.243.000-10. It is an analytical, cross-sectional and quantitative research carried out from a database constructed with data from 571 nursing students from three institutions of higher education in Brazil, two in the Southeast region (one public and one private) and one in the region South (public). Data were collected and partially analyzed in 2011 and 2012, through the form for socio-demographic and academic characteristics of students, the Instrument for Assessing Stress in Nursing Students and the Maslach Burnout Inventory - Student Survey. To test the hypothesis of this study, the chi-square analysis will be performed. P values <0.05 were considered statistically significant, with a confidence interval of 95%. Observed the predominance of female students (84.21%), aged between 20 and 24 years (47.37%), single (74.43%), no children (81.09%) and reside with family (75.61%). Regarding the level of stress there was 55.40% of students in middle stress level and 24.74% indicative for Burnout Syndrome. In the association between level of stress and the occurrence of Burnout Syndrome showed statistically significant difference ($p = 0.0380$). On the association between stress levels in the areas and Burnout there is a significant statistical difference in the areas Professional Communication ($p = 0.0297$), and Activity Theory ($p = 0.0434$). The interaction with the stressors of training can lead to occurrence of burnout. Also we identified students in average level of stress without burnout, which may suggest that these students use strategies to minimize the stressors and thus avoid the syndrome.

Key-words: Nursing; Nursing Students; Psychological Stress; Burnout Syndrome.

LISTA DE TABELAS

INTRODUÇÃO

Tabela 1- Fluxo de Exclusões de Discentes por Escola de Enfermagem, Santa Maria, RS, 2012.....13

Tabela 2 - Classificação dos Discentes de enfermagem em níveis de estresse com base em escores padronizados, Santa Maria, RS, 2012.16

ARTIGO

Tabela 1 – Associação entre níveis de Estresse e Síndrome de *Burnout* entre acadêmicos de enfermagem, Santa Maria, RS, 2014.....25

Tabela 2 – Associação entre o Domínio do Comunicação Profissional e Síndrome de *Burnout* entre acadêmicos de enfermagem, Santa Maria, RS, 2014.....26

Tabela 3 – Associação entre o Domínio Atividade Teórica e Síndrome de *Burnout* entre acadêmicos de enfermagem, Santa Maria, RS, 2014.....26

LISTA DE QUADROS

INTRODUÇÃO

Quadro 1-Análise dos dados conforme os objetivos da pesquisa.....18

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
2 RESULTADOS	20
ARTIGO.....	20
Introdução.....	21
Método.....	22
Resultados.....	24
Discussão.....	26
Considerações Finais.....	29
Referências.....	29
CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICES	38
ANEXOS	45

INTRODUÇÃO

Ao compreender o trabalho da enfermagem como prática social, admite-se que esse se configura como ação produtiva com determinação histórica, política, social e econômica (KAWATA et al., 2009). Nesse sentido, a formação dos enfermeiros deve considerar tais aspectos a fim de atender as demandas sociais e as exigências da realidade do trabalho.

Compreende-se que essa formação ocorre no contexto de uma sociedade caracterizada pela velocidade da informação e pelas articulações entre as diferentes áreas do conhecimento. A primeira característica faz considerar que o desenvolvimento das tecnologias e da inovação chega rapidamente à população, o que leva a necessidade de atualização dos profissionais enfermeiros, bem como dos acadêmicos. Enquanto que a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento favorece a interdisciplinaridade e a revisão de conceitos e práticas, além do contato com as pessoas e a interação com o mundo.

Os cursos de graduação em enfermagem têm sido construídos, reformados e transformados histórica e politicamente (REIBNITZ; PRADO, 2006). O ensino em enfermagem busca articular a ciência aplicada à formação do enfermeiro, objetiva a reflexão-na-ação, capaz de unir a técnica com a aplicação de conhecimentos teóricos, a fim de capacitar o enfermeiro a agir mesmo em contextos de incerteza (THERRIEN-NÓBREGA et al., 2010).

Mediante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação tem-se a orientação de formar indivíduos para atuar na sociedade e no mundo do trabalho (BRASIL, 2006). Nesse sentido a formação do profissional enfermeiro deve abranger elementos do seu processo de trabalho e da realidade social.

Ao pensar na enfermagem enquanto disciplina voltada para a formação acadêmica é importante considerar que esta prepara o profissional para ingressar no mundo do trabalho. Tal questão tem sido objeto de discussão e trouxe mudanças na legislação do ensino superior, que culminou com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), as quais definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Enfermagem nas Instituições do Sistema de Ensino Superior.

Dessa forma as DCN objetivam relacionar a formação com o processo de trabalho, com a realidade que o acadêmico irá encontrar quando ingressar na vida profissional, tendo

em vista que esse enfermeiro deve ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, somado a princípios éticos, ser capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença da população (BRASIL, 2001).

Ainda é preciso considerar que o Brasil é um país com um extenso território, com isso, tem-se diferentes culturas e hábitos e uma única legislação para a diversidade (PEREIRA et al., 2009). Ou seja, o mundo do trabalho no qual os acadêmicos vão ingressar é diferente de norte a sul do país. Assim a formação deve estar voltada para atender as necessidades de cada região e com isso respeitar o princípio da equidade.

Para tanto é fundamental considerar os contextos político, econômico e social, as transformações e os avanços tecnológicos, com isso as mudanças no processo de trabalho e de cuidar e ensinar em enfermagem. A formação do profissional enfermeiro deve compreender os elementos que constituem o processo de trabalho do mesmo, portanto o currículo deve ser construído e organizado com vistas a proporcionar aos discentes tais vivências, a fim de prepara-los para a realidade.

O trabalho na área da saúde, apesar da sua complexidade e especificidade não está descontextualizado do mundo, envolve relações entre as pessoas e das pessoas com as instituições (ROLLO, 2007). Assim, é necessário contextualizar a formação acadêmica do enfermeiro à realidade de saúde na qual ele estará inserido.

Somam-se a essas características as especificidades do trabalho da enfermagem, o cuidado com o outro, o convívio com a dor, a morte e o sofrimento. Tal trabalho é realizado predominantemente em serviços de saúde e caracteriza-se pela importância em preservar, respeitar e reconhecer a particularidade, a individualidade e a variabilidade das situações, bem como as necessidades dos indivíduos (ROSSI; SILVA, 2005).

O processo de trabalho em saúde não tem uma significação específica para cada momento da assistência em saúde, mas sim uma significação social, ampliada, que considera o sujeito na sua totalidade e a sociedade, ainda os profissionais de saúde se definem pelas atividades que executam (KIRCHOFF, 1995). O trabalho em saúde é não material, se completa na medida em que é realizado (ROSSI; SILVA, 2005).

Diante das transformações da sociedade e das características do processo de trabalho em enfermagem, os profissionais convivem com diferentes situações, as quais precisam se adaptar. No entanto, muitas vezes, o esforço para fazê-lo interfere nas condições de saúde, visto que, o processo de trabalho em enfermagem pode ser percebido como desgastante pelos enfermeiros, devido suas características: fragmentado, em turnos, com rotatividade de horários, presença de atividades burocráticas, e muitas vezes, em condições precárias, com

insuficiência de recursos materiais e humanos para a realização do trabalho (STACCIARINI; TRÓCCOLI, 2001; ROSA; CARLOTTO, 2005).

Nesse sentido, a enfermagem tem sido objeto de estudos sobre estresse e é apontada como uma profissão estressante (BIANCHI, 1990; STACCIARINI; TRÓCOLLI, 2001; GUIDO 2003; CAVALHERIO; MOURA JR.; LOPES, 2008; LINCH, 2010; TRINDADE et al., 2010).

A reflexão sobre o processo de trabalho da enfermagem, as condições laborais, a sobrecarga e o desgaste tem impulsionado pesquisadores a compreender também o estresse na formação acadêmica, visto que os acadêmicos tem contato com a profissão por meio das aulas práticas, estágios e bolsas de trabalho (atividade remunerada sob supervisão do enfermeiro do serviço). Sendo, portanto, objeto de estudo (MONTERIO; FREITAS; RIBEIRO, 2007; MUSSO et al, 2008; COSTA; POLAK, 2009; SILVA et al., 2011).

Foi identificado por meio de uma revisão integrativa que ocorre estresse frequentemente entre estudantes de enfermagem com consequências importantes na saúde física e mental destes (BENAVENTE; COSTA; 2011). De acordo com Musso et al (2008), 25% dos estudantes universitários estão estressados e os do curso de enfermagem apresentam elevados níveis de estresse. Estudo desenvolvido com 214 estudantes de enfermagem de uma universidade pública do Rio de Janeiro identificou 25% dos estudantes em alto nível de estresse (PEREIRA; MIRANDA; PASSOS, 2010).

Os currículos de graduação em enfermagem são caracterizados por várias disciplinas em um único semestre, com extensa carga horária e elevada complexidade, o que exige esforço e dedicação dos alunos (GUIMARÃES et al., 2009). Dentre os estressores destacam-se: períodos de provas e exames, pressões diretas ou indiretas da família, mudança do ambiente escolar para o ambiente acadêmico e suas exigências (MUSSO et al., 2008).

Ainda evidenciam-se os estressores relacionados ao contexto da prática, as diferenças entre o que aprendem na teoria e a realidade com que se defrontam nos serviços de saúde, a realização de processos avaliativos, cumprimento de uma carga semanal extensa e distribuída em turnos (BUBLITZ et al, 2012). Nesse sentido, pesquisa realizada com 130 estudantes de enfermagem de uma universidade pública do Rio Grande do Sul verificou que as atividades relacionadas ao gerenciamento do tempo são as mais estressantes para os alunos (BUBLITZ et al., 2012)

Estresse, de acordo com o Modelo Transacional ou Interacionista é definido como qualquer evento que demande do ambiente externo ou interno, que exceda as fontes de adaptação de um indivíduo ou sistema social (LAZARUS; LAUNIER, 1978). Nesse sentido,

estresse para estudantes universitários pode ser definido como um processo que ocorre quando as exigências curriculares excedem as capacidades, os recursos ou as necessidades do estudante (MUSSO et al., 2008).

O modelo interacionista preocupa-se em colocar a subjetividade do indivíduo como fator determinante da severidade do estressor (GUIDO et al., 2012). Nesse modelo além da etapa biológica em resposta ao estresse, participam funções cognitivas, emocionais e comportamentais e podem influenciar na interpretação do estressor e na intensidade das alterações orgânicas, ou seja, nesse modelo a avaliação cognitiva funciona como mediadora da intensidade das respostas aos diferentes estressores (GUIDO, 2012).

O uso de estratégias não efetivas para enfrentar o desgaste pode levar a cronificação do estresse e, à Síndrome de *Burnout*. Dessa forma, o convívio contínuo dos estudantes de enfermagem com os estressores da formação e da profissão, bem como a não adaptação ou eliminação dos mesmos, pode levar a manutenção do estresse e a ocorrência do *Burnout* (GUIDO, 2012). Assim, *Burnout* decorre de altos níveis de tensão e desgaste seguidas de atitudes não efetivas de enfrentamento (NEGELISKII; LAUTERT, 2011).

Burnout é uma síndrome tridimensional que ocorre em resposta a não adaptação ou eliminação do estressor no ambiente de trabalho com desgaste emocional, despersonalização, e a reduzida realização profissional (MASLACH; JACKSON, 1981). A partir dos estudos já realizados, os pesquisadores identificaram que essa Síndrome também pode relacionar-se a aspectos da vida pessoal, não sendo, portanto, vinculado exclusivamente ao trabalho (MASLACH, 2001). Da mesma forma, ela interfere em outros aspectos da vida que não o do ambiente ocupacional. Por conseguinte, a Síndrome de *Burnout* tem sido estudada e seu conceito ampliado em diferentes populações, dentre elas, os estudantes de enfermagem.

Assim, para os estudantes, a Síndrome de *Burnout* também é constituída por três dimensões: exaustão emocional, descrença e eficácia profissional. A primeira caracteriza-se pelo sentimento de exaustão frente às exigências do estudo; a segunda refere-se ao desenvolvimento de uma atitude cínica e de distanciamento do estudo; e a terceira dimensão relaciona-se à percepção sobre sua competência como estudante (CARLOTO; CÂMARA, 2006).

Assim, deve-se atentar que ao vivenciar situações, as mesmas podem ser avaliadas como estressoras pelos acadêmicos, e se estes não utilizarem estratégias efetivas para enfrentá-las poderão permanecer estressados e até mesmo apresentar *Burnout*. Nesse sentido, é importante auxiliar os discentes a identificar os estressores na vida acadêmica e a optar por estratégias efetivas de enfrentamento e assim evitar *Burnout*.

Diante do exposto questiona-se: **Os acadêmicos de enfermagem percebem a formação como estressora? Há ocorrência da Síndrome de *Burnout* entre acadêmicos de enfermagem? Os acadêmicos de enfermagem em alto estresse apresentam indicativo para a Síndrome de *Burnout*?**

Defende-se a hipótese de que a formação acadêmica é percebida como estressora para os acadêmicos de enfermagem e o convívio com situações estressoras pode levar a ocorrência da Síndrome de *Burnout* entre os discentes.

Nesse sentido, espera-se que os achados desse estudo venham contribuir para:

- confirmar ou refutar o referencial teórico de que o convívio com situações estressoras pode levar a ocorrência da Síndrome de *Burnout*;
- fundamentar a análise do contexto vivido pelo discente de enfermagem e a reflexão às instituições de ensino para avaliar o processo de formação e reavaliações curriculares;
- o embasamento teórico para a construção de projetos de intervenção sobre a temática na linha de pesquisa Trabalho e Gestão em Enfermagem e Saúde;
- o trabalho em enfermagem uma vez que o desgaste do acadêmico de enfermagem pode influenciar no seu processo de ensino-aprendizagem e, por consequência, na qualidade da assistência prestada e na sua saúde quando da inserção no mercado de trabalho.

Assim, destaca-se como **objetivo geral** desse trabalho verificar a associação entre nível de estresse e Síndrome de *Burnout* entre acadêmicos de enfermagem de três universidades brasileiras.

E como **objetivos específicos**: descrever as características sociodemográficas e acadêmicas dos discentes de enfermagem; verificar o nível de estresse entre acadêmicos de enfermagem; verificar a ocorrência da Síndrome de *Burnout* entre acadêmicos de enfermagem.

Dessa maneira, compreender a formação acadêmica como atividade pré-profissional permite considerar que os estudantes universitários convivem com os estressores relacionados à profissão e ao ambiente acadêmico.

Para tanto esse estudo constitui-se em um subprojeto do projeto Estresse, Coping, Burnout, Sintomas Depressivos e Hardiness em Discentes e Docentes de Enfermagem, cuja coleta e análise parcial dos dados foram realizadas em 2011 e 2012. Inicialmente, a coleta foi realizada em uma universidade pública do Rio Grande do Sul (RS) (Instituição A). Posteriormente, optou-se pela ampliação do projeto de pesquisa, com aplicação do protocolo

em outras duas Instituições de Ensino Superior (IES) (B e C). Nesse estudo, foram utilizados os dados referentes a três instituições (A, B e C), a partir de um banco construído com dados de acadêmicos de três Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil uma da região Sul do país (pública), identificada como instituição A e duas da região Sudeste (uma pública e uma privada), identificadas, respectivamente, como B e C. A opção por essas escolas ocorreu devido ao vínculo das docentes responsáveis pela coleta dos dados por meio da inserção dessas no grupo de pesquisa Stress, Coping e Trabalho da Universidade de São Paulo, local de formação das referidas pesquisadoras.

Trata-se de um estudo transversal, analítico e quantitativo. O delineamento transversal é indicado para descrever variáveis e seus padrões de distribuição; também podem examinar associações entre as variáveis preditoras e de desfecho, que são definidas com base nas hipóteses de causa-efeito do pesquisador (HULLEY et al., 2008). As investigações analíticas verificam as relações entre os fatos ou eventos em análise, permitem ao pesquisador fazer inferências sobre a população com base nas amostras, ou seja, vai além da descrição (HULLEY et al., 2008). A abordagem quantitativa consiste no emprego de quantificações na modalidade de coleta de dados e tratamento das informações obtidas pela utilização de técnicas estatísticas (SOUSA; DRIESSNACK; MENDES, 2007).

A população foi composta por acadêmicos de enfermagem regularmente matriculados no curso de Graduação em Enfermagem das três instituições participantes do estudo.

Como critérios de inclusão, teve-se: ter idade igual ou superior a 18 anos, matriculados do primeiro ao último semestres dos cursos. Os critérios de exclusão foram: acadêmicos na condição de aluno especial ou em intercâmbio, estudantes não matriculados em disciplinas do ciclo profissionalizante e que, no período de coleta dos dados, não concluiriam a grade curricular por ultrapassarem o limite de tempo de cada escola.

Tabela 1 - Fluxo de Exclusões de Discentes por Escola de Enfermagem, Santa Maria, RS, 2012.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO	ESCOLAS			
	A	B	C	Total de exclusões por critério (n)
Não matriculados em disciplinas do ciclo profissionalizante	10	0	4	14
Não concluiriam a grade curricular por	3	0	0	3

ultrapassarem o limite de tempo

Alunos não presentes no dia da coleta de dados	0	71	20	91
Aluno em Intercâmbio	0	0	3	3
Menor de 18 anos	4	0	0	4
Não devolveram os instrumentos de pesquisa	7	0	27	34
Discente que participou do projeto como pesquisador	1	0	3	4
Exclusões por Escola(n)/Total	25	71	57	153

No momento da coleta dos dados, o projeto de pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A) e as orientações sobre o preenchimento dos instrumentos foram apresentados para os alunos em sala de aula após o consentimento dos professores e das coordenações dos cursos. A coleta de dados na Instituição A foi realizada entre Abril e Maio de 2011. A abordagem dos alunos ocorreu em sala de aula, com horário previamente agendado com o docente, por meio de reuniões ou, quando necessário, individualmente. Na Instituição B, a coleta de dados foi realizada entre Outubro e Dezembro de 2011. A abordagem dos alunos ocorreu em sala de aula, com horário previamente agendado com o docente, por meio de reunião de coordenação, além da confirmação de datas e horários por e-mail. Na Instituição C, a coleta dos dados foi realizada no período de Fevereiro a Março de 2012. A abordagem se deu em grupo em sala de aula. Foram agendados previamente horários com professores de disciplinas do curso de graduação em enfermagem com o consentimento da coordenação do curso.

Para obtenção dos dados, a fim de atender aos objetivos propostos foram utilizados os seguintes instrumentos: Formulário sociodemográfico e acadêmico (APÊNDICE B), Instrumento para Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE) (ANEXO A) e Maslach Burnout Inventory – Student Survey (MBI-SS) (ANEXO B).

A utilização do formulário sociodemográfico e acadêmico tem como objetivo caracterizar os discentes por meio de variáveis qualitativas, a ser: sexo, situação conjugal, com quem reside, prática de esporte, atividade de lazer, satisfação com o curso, participação em grupo de pesquisa, recebimento de bolsa de auxílio estudantil, desenvolvimento de atividade de trabalho, experiência profissional na área da saúde, desenvolvimento de outro curso superior e interesse em desistir do curso de enfermagem; e por meio de variáveis quantitativas: data de nascimento, número de filhos, tempo gasto para chegar a universidade,

semestre letivo, mês e ano de início do curso, número de disciplinas no semestre atual, carga horária semestral, horas de estudo por dia e tempo dedicado ao grupo de pesquisa.

O instrumento para Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE) construído e validado por Costa e Polak (2009) avalia estresse em estudantes de enfermagem. É composto por 30 itens, que retratam uma situação possível de vivência de estresse, distribuídos em seis (6) domínios: “Realização das Atividades Práticas”, “Comunicação Profissional”, “Gerenciamento do Tempo”, “Ambiente”, “Formação Profissional” e “Atividade Teórica”.

Os itens são apresentados em uma escala tipo Likert de quatro pontos que varia de zero a três. O discente é orientado a pontuar o zero quando identificar “não vivencio a situação”, o número um para “não me sinto estressado”, o número dois para “me sinto pouco estressado com a situação” e o número três para “me sinto muito estressado com a situação”.

O *Maslach Burnout Inventory – Student Survey* (MBI-SS) busca avaliar a Síndrome de *Burnout* em estudantes e como eles vivenciam a formação de acordo com as três dimensões conceituais do constructo. O MBI-SS foi adaptado a partir do *Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey* por Schaufeli et al (2002), traduzido e validado no Brasil por Carlotto; Câmara (2006).

O MBI-SS é auto-aplicável, constituído por 15 questões divididas em três subescalas: Exaustão Emocional (EE), Descrença (DE) e Eficácia Profissional (EP), avaliados em uma escala tipo Likert de sete pontos. Assim, o indivíduo é orientado a assinalar uma das alternativas para cada item: “nunca”, “uma vez ao menos”, “algumas vezes ao mês ao menos”, “algumas vezes ao mês”, “uma vez por semana”, “algumas vezes na semana” e “todos os dias”. A ocorrência de *Burnout* é avaliada de acordo com os escores de cada dimensão, sendo que altos escores em Exaustão Emocional e Descrença e baixos escores em Eficácia Profissional indicam *Burnout* (SCHAUFELI et al., 2002).

O banco de dados foi elaborado em planilha do programa Excell for Windows (Office 2007) e utilizado o programa Statistical Analysis System (SAS, versão 9.01) e Statistica (versão 7.1).

A estatística descritiva foi empregada para análise das variáveis qualitativas, as quais foram apresentadas em frequências simples e relativas (porcentagens), e das variáveis quantitativas, que serão expressas em média, mediana, desvio padrão, valor máximo e valor mínimo, apresentadas em tabelas e quadros.

A confiabilidade das escalas foi avaliada pelo Coeficiente Alpha de Cronbach a fim de verificar a fidedignidade da medida a que os instrumentos se propõem.

Para a análise do AEEE, como a soma total dos valores atribuídos pelo discente em cada domínio não é diretamente compatível, visto que os domínios estão constituídos por números diferentes de itens, é necessária a padronização do escore. Assim, para identificar o nível de estresse por discente, o cálculo do Escore Padronizado (Sp) seguirá a seguinte fórmula (SILVA, 2013):

$$Sp = 50 \cdot \left(\frac{\sum \text{Valores respondidos}}{N^{\circ} \text{ de Itens Respondidos}} - 1 \right)$$

Dessa maneira, para obtenção do nível de estresse, foi realizada a soma dos valores respondidos em cada um dos 30 itens, dividindo-se a soma pelo número de itens respondidos e excluindo-se o número de zeros, definidos no AEEE como: “não vivencio a situação”. O resultado é subtraído de 1 e multiplicado por 50.

Para identificação do nível de estresse apresentado pelo indivíduo em cada domínio, foi efetuada a soma dos valores respondidos aos itens e será dividido esse valor pelo número de itens do domínio, excluindo-se o número de zeros. O resultado é novamente subtraído de 1 e multiplicado por 50. Esse cálculo segue a seguinte a seguinte fórmula (SILVA et al., 2013):

$$Sp_i = 50 \cdot \left(\frac{\sum \text{Valores respondidos}}{N^{\circ} \text{ de Itens Respondidos}} - 1 \right), i = 1, 2, 3, \dots, 6.$$

Nessa fórmula, o “i” indica o número do domínio cujo Escore Padronizado (Sp_i) será calculado, o que permite a replicação da fórmula nos seis domínios do AEEE. Assim: Sp_1 - refere-se ao escore do domínio “Realização das Atividades Práticas”; Sp_2 - “Comunicação Profissional”; Sp_3 - “Gerenciamento do Tempo”; Sp_4 - “Ambiente”; Sp_5 - “Formação Profissional”; e Sp_6 - “Atividade Teórica”.

A classificação do estresse em níveis foi realizada com base em escore padronizado. Assim, após o cálculo dessas medidas, define-se o parâmetro para classificação dos discentes a partir do escore padronizado, com variação de 0 a 100%, conforme os intervalos abaixo:

Tabela 2 - Classificação dos Discentes de enfermagem em níveis de estresse com base em escores padronizados, Santa Maria, RS, 2012.

Escore Padronizado (%)	Nível de Estresse
------------------------	-------------------

0,00	a	33,33	Baixo
33,34	a	66,67	Médio
66,68	a	100,00	Alto

Para identificar os itens de maior e menor estresse por domínio, foi calculada a média dos itens que o compõem. Aqueles que apresentarem maior média serão considerados os itens de maior estresse no domínio para os discentes.

Para análise do MBI, será realizada a identificação do nível de Exaustão Emocional, Descrença e Eficácia Profissional apresentado pelo indivíduo a partir de um escore padronizado (Sp). Para isso, será efetuada a soma dos valores respondidos aos itens e esse valor será dividido pelo número de itens da subescala, excluindo-se o número de zeros, definidos no MBI_SS como “nunca”. O resultado será subtraído de 1 e multiplicado por 20. Esse cálculo seguirá a seguinte fórmula:

$$Sp_i = 20 \cdot \left(\frac{\sum \text{Valores respondidos}}{N^\circ \text{ de Itens Respondidos}} - 1 \right), i = 1, 2, 3.$$

Nessa fórmula, o “i” indica o número da subescala cujo Escore Padronizado (Sp) será calculado, o que permite a replicação da fórmula nas três subescalas do MBI-SS. Assim: Sp1 - refere-se ao escore da subescala “Exaustão Emocional”; Sp2 - “Descrença”; Sp3 - “Eficácia Profissional”.

Para classificação do nível por subescala em Alto e Baixo, os estudantes com escore até 50% serão considerados com baixo nível na referida subescala e acima desse valor com alto nível na subescala em questão. Dessa forma, quando essa associação indicar alto nível de Desgaste Emocional, alto nível de Descrença e baixo nível de Eficácia Profissional, o discente será considerado com indicativo para Síndrome de *Burnout* (CARLOTTO; CÂMARA, 2006).

Para testar a hipótese deste estudo será realizado teste de qui-quadrado. Os resultados serão considerados estatisticamente significantes se $p < 0,05$, com intervalo de 95% de confiança. O Quadro 1 apresenta a análise dos dados conforme os objetivos dessa pesquisa.

Objetivo	Análise
Verificar a associação entre nível de estresse e Síndrome de <i>Burnout</i> entre acadêmicos de enfermagem de três universidades brasileiras.	Escore padronizado Teste de Qui-quadrado
Verificar as características sociodemográficas e acadêmicas dos	Tabela de Frequência (%)

discentes de enfermagem	
Verificar o nível de estresse entre acadêmicos de enfermagem	Escore padronizado Tabela de Frequência (%)
Verificar a ocorrência da Síndrome de <i>Burnout</i> entre acadêmicos de enfermagem	Escore padronizado Tabela de Frequência (%)

Quadro 1- análise dos dados conforme os objetivos da pesquisa.

Essa pesquisa faz parte de um projeto intitulado Estresse, Coping, Burnout, Sintomas Depressivos e Hardiness em Discentes e Docentes de Enfermagem, cuja coleta e análise parcial ocorreram em 2011 e 2012. Esse projeto foi registrado e aprovado junto Comitê de Ética em Pesquisa sob nº 0380.0.243.000-10 (APÊNDICE C). Após, foi solicitada emenda para ampliação da coleta de dados para outras escolas, sendo obtida aprovação junto ao Comitê da Instituição A (Apêndice D).

Esta pesquisa respeitou os aspectos éticos da pesquisa com seres humanos, conforme Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, a saber: autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade (BRASIL, 2003).

Foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa, mediante apresentação do estudo e seus objetivos, o Termo de Confidencialidade (Apêndice E), o qual afirma o compromisso dos pesquisadores diante da utilização e preservação do material (por um período de cinco anos) com informações sobre os sujeitos.

O princípio de autonomia foi garantido pela voluntariedade aos discentes na participação da entrevista, podendo exercer o livre direito de escolha mesmo depois de aceitar participar da pesquisa e a qualquer momento retirar-se dessa. Expondo os objetivos da pesquisa e respeitando o sigilo a identidade, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado em duas vias, e uma cópia para cada participante do estudo e outra para as pesquisadoras.

Em conformidade com os princípios norteadores da justiça e equidade, o acesso, convite e seleção dos discentes ocorreram de modo a contemplar aqueles que expressaram disposição para participar da pesquisa e respeitar aqueles que não aceitaram o convite.

Os participantes dessa pesquisa foram expostos a cansaço e desconforto pelo tempo investido no preenchimento dos instrumentos e em relembrar situações de desgaste. Os benefícios indiretos serão a avaliação do Estresse e a ocorrência de *Burnout* na formação acadêmica e a construção do conhecimento em saúde e enfermagem.

2 RESULTADOS

ARTIGO 1 – Artigo será submetido à Revista Latino Americana de Enfermagem. Autoria de Carolina Tonini Goulart, Laura de Azevedo Guido, Rodrigo Marques da Silva, Graciele Fernanda da Costa Linch, Luis Felipe Dias Lopes, Nara Marilene Oliveira Girardon Perlini.

Associação entre Estresse e Síndrome de Burnout em discentes de enfermagem

Resumo

Objetivo: verificar a associação entre nível de estresse e Síndrome de *Burnout* em acadêmicos de enfermagem. Método: pesquisa transversal, com 571 estudantes. Aplicou-se formulário caracterização sociodemográfica e acadêmica, Instrumento para Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem e o *Maslach Burnout Inventory – Student Survey*. A análise foi realizada por meio do teste de associação (qui-quadrado). Valores de $p < 0,05$ foram considerados estatisticamente significativos. Resultados: Observou-se predomínio de discentes do sexo feminino (84,21%), na faixa etária entre 20 e 24 anos (47,37%), solteiros (74,43%), sem filhos (81,09%) e que residem com a família (75,61%). Quanto ao nível de estresse verificou-se 55,40% dos estudantes em médio nível de estresse e 24,74% com indicativo para a Síndrome de *Burnout*. Na associação entre nível de Estresse e a ocorrência da Síndrome de *Burnout* observa-se diferença estatisticamente significativa ($p=0,0380$). Na associação entre níveis de estresse nos domínios e *Burnout* verifica-se associação estatisticamente significativa nos domínios Comunicação Profissional ($p=0,0297$) e Atividade Teórica ($p=0,0434$). Conclusão: O convívio com os estressores da formação pode levar a ocorrência de *Burnout*. Também identificou-se estudantes em médio nível de estresse sem *Burnout*, o que pode sugerir que estes estudantes utilizam estratégias de modo a minimizar os estressores e assim, evitar a síndrome.

Descritores: Enfermagem, Estudantes de Enfermagem, Estresse Psicológico, Esgotamento profissional.

Descriptors: Nursing; Nursing Students; Psychological Stress; Burnout Professional.

Descriptores: Enfermería; Estudiantes de Enfermería, Estrés Psicológico; Agotamiento Profesional

Introdução

O ensino em enfermagem está em um momento de desafios e ampliação do seu corpo de conhecimento, isso exige competência e preparo dos profissionais envolvidos neste processo.¹ Nesse aspecto na Enfermagem observa-se a articulação com o mundo do trabalho, contudo o cenário atual e as diretrizes curriculares nacionais possibilitam conduzir a formação articulada ao mundo do trabalho e à reflexão na ação.²

Dessa forma, os cursos de graduação em enfermagem podem ser considerados complexos tendo em vista as exigências e particularidades do processo ensino-aprendizagem. Durante o curso os alunos convivem com os limites humanos, realizam atividades referentes ao processo de trabalho do enfermeiro e precisam administrar as demandas de estudo.

Assim, a formação acadêmica pode ser avaliada como estressora. Estresse é definido como qualquer evento que demande do ambiente externo ou interno e que taxee ou exceda as fontes de adaptação de um indivíduo ou sistema social.³

O estresse pode trazer implicações na graduação e também para o início da vida profissional. O convívio com os estressores e possível desgaste decorrente deste pode levar a diminuição da capacidade de concentração, baixo rendimento, sensação de fracasso e esgotamento emocional.⁴

Situações vivenciadas pelos estudantes como: estudos, tempo em sala de aula e aulas práticas, atendimento de pacientes terminais, dilemas éticos, risco de contrair infecções,

possibilidade de cometer erros, falta de tempo para lazer, família, amigos podem ser avaliadas como estressoras pelos acadêmicos.⁴ Acredita-se que o convívio com os estressores na formação acadêmica pode levar a altos níveis de estresse e com isso a ocorrência de *Burnout*.

A Síndrome de *Burnout* pode ser considerada um problema social relevante e tem sido estudada em vários países e diferentes populações.⁵ É caracterizada por um processo de resposta de cronificação ao estresse, pode ocasionar a diminuição da produtividade e qualidade nas atividades relacionadas a trabalho e estudos, e trazer consequências negativas no aspecto individual profissional, familiar e social.⁶

Diante do exposto questiona-se há associação entre os níveis de estresse e a Síndrome de *Burnout*? O objetivo desse trabalho é verificar a associação entre nível de estresse e a ocorrência da Síndrome de *Burnout* entre acadêmicos de enfermagem de três universidades brasileiras.

Método

Trata-se de estudo transversal desenvolvido com 571 acadêmicos de enfermagem de três Instituições de Ensino Superior do Brasil, uma da região sul do país (pública), identificada como instituição A e duas da região Sudeste (uma pública e uma privada), identificadas, respectivamente, como B e C.

Foram incluídos no estudo acadêmicos com idade igual ou superior a 18 anos, matriculados do primeiro ao último semestres dos cursos. E excluídos os acadêmicos na condição de aluno especial ou em intercâmbio, estudantes não matriculados em disciplinas do ciclo profissionalizante e que, no período de coleta dos dados, não concluiriam a grade curricular por ultrapassarem o limite de tempo de cada curso.

A coleta dos dados ocorreu em sala de aula, entre Abril de 2011 e Março de 2012, com horário previamente agendado, momento no qual foram realizadas orientações quanto o

projeto de pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o preenchimento dos instrumentos.

Foram utilizados os seguintes instrumentos: Formulário sociodemográfico e acadêmico, Instrumento para Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE) e Maslach Burnout Inventory – Student Survey (MBI-SS)

O formulário sociodemográfico e acadêmico objetiva caracterizar os acadêmicos quanto: sexo, situação conjugal, com quem reside, prática de esporte, atividade de lazer entre outros.

O instrumento para Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE)⁷ avalia estresse em estudantes de enfermagem. É composto por 30 itens, que retratam uma situação possível de vivência de estresse, distribuídos em seis (6) domínios: “Realização das Atividades Práticas”, “Comunicação Profissional”, “Gerenciamento do Tempo”, “Ambiente”, “Formação Profissional” e “Atividade Teórica”.

Os itens são apresentados em uma escala tipo Likert de quatro pontos que varia de zero a três. O discente é orientado a pontuar o zero quando identificar “não vivencio a situação”, o número um para “não me sinto estressado”, o número dois para “me sinto pouco estressado com a situação” e o número três para “me sinto muito estressado com a situação”.

O *Maslach Burnout Inventory – Student Survey* (MBI-SS) busca avaliar a Síndrome de *Burnout* em estudantes e como eles vivenciam a formação de acordo com as três dimensões conceituais do constructo.⁵

O MBI-SS é auto-aplicável, constituído por 15 questões divididas em três subescalas: Exaustão Emocional (EE), Descrença (DE) e Eficácia Profissional (EP), avaliados em uma escala tipo Likert de sete pontos. Assim, o indivíduo é orientado a assinalar uma das alternativas para cada item: “nunca”, “uma vez ao menos”, “algumas vezes ao mês ao

menos”, “algumas vezes ao mês”, “uma vez por semana”, “algumas vezes na semana” e “todos os dias”.

A ocorrência de *Burnout* é avaliada de acordo com os escores de cada dimensão, sendo que altos escores em Exaustão Emocional e Descrença e baixos escores em Eficácia Profissional indicam *Burnout*.⁸.

O bando de dados foi elaborado em planilha do programa Excell for Windows (Office 2007) e utilizado o programa StatisticalAnalisis System (SAS, versão 9.01) e Statistica (versão 7.1).

Para verificar a associação entre o nível de Estresse e a Síndrome de *Burnout* foi utilizado o teste qui-quadrado. Valores de $p < 0,05$ foram considerados estatisticamente significativos, com intervalo de confiança de 95%. Para análise da consistência interna dos instrumentos, utilizou-se o Coeficiente Alfa de Cronbach.

Essa pesquisa faz parte de um projeto intitulado Estresse, Coping, Burnout, Sintomas Depressivos e Hardiness em Discentes e Docentes de Enfermagem, cuja coleta e análise parcial ocorreram em 2011 e 2012. Esse projeto foi registrado e aprovado junto Comitê de Ética em Pesquisa sob nº 0380.0.243.000-10. Após, foi solicitada emenda para ampliação da coleta de dados para outras escolas, sendo obtida aprovação junto ao Comitê da Instituição A.

Resultados

Inicialmente, havia 732 discentes de enfermagem matriculados nos cursos de enfermagem das referidas instituições de ensino, sendo 159 na Escola A, 439 na Escola B e 134 na Escola C. Com base nos critérios, foram excluídos 153 discentes de enfermagem e oito (8) não aceitaram participar da pesquisa. Assim, a população de acesso do estudo compôs-se por 571 discentes de enfermagem, sendo 22,77% da Instituição A, 63,75% da Instituição B e 13,48% da Instituição C.

Na análise de consistência interna do AEEE, tem-se um valor de Alfa de Cronbach de 0,880. Os valores de alfa para cada domínio do AEEE foram: 0,736 para “Realização de Atividades Práticas”, 0,714 para “Comunicação Profissional”, 0,646 para “Gerenciamento do

Tempo”, 0,725 para “Ambiente”, 0,757 para “Formação Profissional” e 0,617 para “Atividade Teórica”.

Na análise da consistência interna do MBI, observa-se um valor de Alfa de Crombach de 0,596. Para a subescala Exaustão Emocional evidencia-se um valor de 0,769, para a subescala Descrença um valor de 0,623 e para a subescala Eficácia Profissional um valor de 0,612. Tais valores atestam confiabilidade satisfatória ao instrumento utilizado para a população desse estudo. ⁹

Quanto às características sociodemográficas, tem-se 84,21% (n = 480) dos estudantes do sexo feminino, 47,37% com idade entre 20 e 24 anos (n = 271), 74,43% solteiros (n = 425), 81,09% sem filhos (n = 463), 75,61% reside com a família (n = 431), 74,3 % não pratica esporte (n = 422), 60,44% desenvolve atividade de lazer (n = 333).

No que se refere ao nível de estresse, observa-se 8,93% (n = 51) dos estudantes de enfermagem em alto nível de estresse, 55,52% (n = 317) em médio nível e 35,55% (n = 203) em baixo nível de estresse. Quanto ao *Burnout* identifica-se 24,74% (n = 141) com indicativo para a Síndrome de *Burnout* e 75,26% (n = 429) sem indicativo para *Burnout*.

Na Tabela 1 observa-se a associação entre níveis de Estresse e a Síndrome de *Burnout* entre acadêmicos de enfermagem, Santa Maria, RS, 2014.

Tabela 1 – Associação entre níveis de Estresse e Síndrome de *Bunout* entre acadêmicos de enfermagem, Santa Maria, RS, 2014.

Classificação	Estresse			P - valor χ^2
	Alto (%)	Médio (%)	Baixo (%)	
Com <i>Burnout</i> (%)	3,51 (n = 20)	13,33 (n = 76)	7,89 (n = 45)	
Sem <i>Burnout</i> (%)	5,44 (n = 31)	42,11 (n = 240)	27,72 (n = 158)	0,0380

$$\chi^2 = 6,54$$

Quanto à associação entre estresse nos domínios do AEEE e a Síndrome de *Burnout* observa-se que houve associação ($p>0,05$) com os grupos com e sem *Burnout* no Domínio Comunicação profissional, conforme tabela 2.

Tabela 2 – Associação entre o Domínio do Comunicação Profissional e Síndrome de *Burnout* entre acadêmicos de enfermagem, Santa Maria, RS, 2014.

Classificação	Estresse Comunicação Profissional			P - valor χ^2
	Alto (%)	Médio (%)	Baixo (%)	
Com <i>Burnout</i> (%)	3,37 (n = 18)	7,30 (n= 39)	13,86 (n = 74)	
Sem <i>Burnout</i> (%)	4,87 (n= 26)	25,47 (n = 136)	45,13 (n = 241)	0,029

$\chi^2 = 7,03$

Na Tabela 3 verifica-se a associação estatisticamente significativa entre os níveis de Estresse no Domínio do AEEE Atividade Teórica e a Síndrome de *Burnout*.

Tabela 3 – Associação entre o Domínio Atividade Teórica e Síndrome de *Burnout* entre acadêmicos de enfermagem, Santa Maria, RS, 2014.

Classificação	Estresse Atividade Teórica			P - valor χ^2
	Alto (%)	Médio (%)	Baixo (%)	
Com <i>Burnout</i> (%)	2,46 (n = 14)	13,86 (n = 79)	8,42 (n = 48)	0,0434
Sem <i>Burnout</i> (%)	4,74 (n = 27)	36,49 (n = 208)	34,04 (n = 194)	

$\chi^2 = 6,27$

Ao analisar os dados da tabela 3 identifica-se discentes em médio e baixo nível de estresse sem indicativo para *Burnout*.

DISCUSSÃO

A formação acadêmica pode ser avaliada como estressora pelos estudantes, o uso de estratégias de enfrentamento pode auxiliar na adaptação às situações vivenciadas na graduação e minimizar as consequências do estresse na vida e na saúde dos estudantes, porém

acredita-se que se o estressor permanecer e houver a cronificação do estresse pode ocorrer a Síndrome de *Burnout*.

Nessa pesquisa verificou-se predomínio de estudantes de enfermagem do sexo feminino, jovens e solteiros. Tais achados também foram identificados em outros estudos com estudantes de enfermagem.^(10, 11, 12, 13, 14)

Identificou-se estudantes com médio (55,52%) e alto (8,93%) nível de estresse, sendo 64,45% da população em estudo. Esse dado permite considerar que a formação é entendida pelos acadêmicos como estressora, tendo em vista os níveis de estresse evidenciados. Pesquisa desenvolvida com estudantes de enfermagem no Brasil observou 73,9% dos estudantes com médio nível de estresse.¹⁴ Estudo com estudantes de enfermagem no Egito identificou 40,2% dos acadêmicos em alto nível de estresse.¹⁵ Esse achado é importante, pois o estresse pode interferir nas atividades acadêmicas, com diminuição na concentração e desempenho, e na vida dos estudantes pode ocorrer ansiedade, irritação, e a Síndrome de *Burnout*.^(16,17)

Ao analisar os dados referentes aos estudantes com a Síndrome de *Burnout* (24,74%) observa-se que 13,86% estão com alto nível e 2,46% em médio nível de estresse. *Burnout* pode ser considerado um desfecho da cronificação do estresse.⁸

Estudo longitudinal realizado com estudantes de enfermagem da Suécia identificou *Burnout* em 29,7% dos alunos quando cursavam o primeiro ano do ensino superior, em 36,9% dos alunos quando estavam no segundo ano e em 41% dos alunos quando estavam no terceiro e último ano.¹⁸ Os pesquisadores identificaram o aumento da prevalência de *Burnout* nos estudantes com o passar dos anos e as consequências sobre a saúde e a vida destes.¹⁸

Outros estudos longitudinais também evidenciaram as consequências do estresse na vida e saúde dos estudantes de enfermagem durante os anos de formação acadêmica.^(19,20)

Na associação entre níveis de estresse dos estudantes no domínio Comunicação Profissional e a Síndrome de *Burnout* observa-se associação significativamente estatística, com 42,11% dos estudantes em médio nível de estresse e a não ocorrência da Síndrome de *Burnout*. Esse achado pode sugerir que os estudantes administram as demandas desse domínio e assim evitam *Burnout*. Pesquisa com estudantes de enfermagem no Brasil identificou o relacionamento interpessoal como estressor no último ano de graduação.⁽²¹⁾

O domínio Comunicação Profissional refere-se às dificuldades sentidas na comunicação e na relação do estudante com professores, colegas, profissionais e as situações conflitantes que surgem.⁷

Quanto à associação entre nível de estresse no domínio Atividade Teórica e Síndrome de *Burnout* observa-se associação estatisticamente significativa, sendo que dos 24,74% dos estudantes com *Burnout* 13,86% apresentam médio nível de estresse, contudo também observa-se que 36,49% dos estudantes apresentam médio nível de estresse e não há indicativo para *Burnout*.

Pesquisa com estudantes de medicina da Colômbia identificou relação estatisticamente significativa entre a Síndrome de *Burnout* e a realização de provas.²² Pesquisa com estudantes de enfermagem na Turquia identificou que para 49,2% dos participantes as atividades teóricas são avaliadas como estressoras. Outro estudo com estudantes de enfermagem de uma universidade pública no Brasil também identificou as atividades teóricas como estressora.²³

As vivências durante a formação acadêmica podem ser avaliadas como estressoras ou não pelos estudantes de enfermagem e as estratégias utilizadas para enfrentar os desafios podem diminuir o desgaste e evitar as consequências do estresse, tais como a Síndrome de *Burnout*.

Considerações finais

Quanto ao nível de estresse observou-se o predomínio dos estudantes em médio nível de estresse. Também identificou-se alunos em Síndrome de *Burnout*. O que possibilita considerar que os estudantes de enfermagem avaliam a formação como estressora.

Identificar a associação entre estresse e a Síndrome de *Burnout* permite confirmar o referencial teórico e a hipótese deste estudo de que a formação acadêmica é percebida como estressora para os acadêmicos de enfermagem e o convívio com situações estressoras pode levar a ocorrência da Síndrome de *Burnout* entre os discentes.

Assim, verificou-se associação estatisticamente significativa entre médio e alto nível de estresse em estudantes com a síndrome. Dado que permite considerar que o convívio com os estressores da formação pode levar a ocorrência de *Burnout*. Contudo, também identificou-se estudantes em médio nível de estresse sem *Burnout*, o que pode sugerir que estes estudantes utilizam estratégias de modo a minimizar os estressores e assim, evitar a síndrome.

Considera-se que identificar os estressores pode favorecer o estabelecimento de estratégias para enfrentar as situações que causam desgaste e com isso evitar *Burnout*, também preparar esse aluno para ingressar no mundo do trabalho com menos desgaste.

Sugere-se analisar os dados referentes às estratégias de enfrentamento destes estudantes, a fim de identificar possíveis associações com a não ocorrência de *Burnout*

Referências

- 1 Canever BP, Prado ML, Backes VMS, Gomes DC. Produção do conhecimento acerca da formação do enfermeiro na América Latina. Rev Gaúcha Enferm. 2012; 33(4):211-220.
- 2 Nóbrega-Therrien SM, Guerreiro MGS, Moreira TMM, Almeida MI. Projeto Político Pedagógico: concepção, construção e avaliação na enfermagem. Rev Esc Enferm USP 2010; 44(3):679-86.
- 3 Guido LA, Silva RM, Goulart CT, Kleinübing RE, Umann J. Stress and coping among surgical unit nurses of a teaching hospital. Rev Rene. 2012; 13(2):428-36.

- 4 Oliveira R, Caregnato RC, Câmara SG. Síndrome de *Burnout* em acadêmicos do último ano da graduação em enfermagem. *Acta Paul Enferm.* 2012; 25(Número Especial 2):54-60.
- 5 Carlotto MS, Nakamura AP, Câmara SG. Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da saúde. *Psico.* 2006; 37(1):57-62.
- 6 Corral-Mulato S, Baldissera VDA, Santos, JL, Philbert AS, Bueno SMV. Estresse na vida do acadêmico em enfermagem. (Des)conhecimento e prevenção. *Invest Educ Enferm.* 2011; 29(1).
- 7 Costa ALS, Polak C. Construction and validation of an instrument for the assessment of stress among nursing students. *Rev Esc Enferm USP* (2009); 43(n.esp); pp. 1017-1026.
- 8 Schaufeli WB, Martinez IM, Pinto A M et al. *Burnout and engagement in university students. A Cross National Study. Journal of Cross-Cultural Psychology*, 2002; 33(5), p. 464-481, 2002.
- 9 Bailar J, Mosteller F. *Medical users of statistics.* Boston: Nejm Books, 1992.
- 10 Brito AMR, Brito MJM, Silva PAB. Perfil Sociodemográfico de discentes de enfermagem de instituições de ensino superior de Belo Horizonte. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2009 Apr/June;13(2);328-33.
- 11 Vall J, Pereira LF, Frisen TT. O perfil do acadêmico de enfermagem em uma faculdade privada da cidade de Curitiba. *Cadernos da Escola de Saúde.* 2009; 2;;1-10.
- 12 Cilingir D, Gursoy AA, Hintistan S, Ozturk H. Nursing and midwifery college students expectations of their educators and perceived stressors during their education: A pilot study in Turkey. *International Journal of Nursing Practice* 2011; 17: 486–494.
- 13 Timmins F, Corroon AM, Byrne G, Mooney B. The challenge of contemporary nurse education programmes. Perceived stressors of nursing students: mental health and related lifestyle issues. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*, 2011; 18, 758–766
- 14 Moreira DP, Furegato ARF. Estresse e depressão entre alunos do último período de dois cursos de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 2013; 21(Spec):155-62
- 15 Amr A, El-Gilany AH, El-Moafee H, Salama L, Jimenez C. Stress among Mansoura (Egypt) baccalaureate nursing students. *PanAfrican Medical Journal* [Internet]. [citado 2014

mar 25];8(26). Disponível em: <http://www.panafrican-med-journal.com/content/article/8/26/full/>.

16 Binotto M, Schaurich D. Estresse em acadêmicos do curso de enfermagem: uma abordagem qualitativa. Rev. Enferm. UFPE. 2010 jul./set.;4(3):1371-76.

17 Oliveira BLCA, Filha MOF, Monteiro CH, Monteiro RVP, Cunha CLF. Stress on nursing students of public federal university: an epidemiological study. J Manag Health Care. 2012; 3(2):72-79.

18 Rudman A, Gustavsson JP. Burnout during nursing education predicts lower occupational preparedness and future clinical performance: A longitudinal study International Journal of Nursing Studies. 2012; 49:988–1001

19 Watson R, Gardiner E, Hogston R, Gibson H, Stimpson A, Wrate R, Deary I. A longitudinal study of stress and psychological distress in nurses and nursing students. Journal of Clinical Nursing. 2009; 18 (2), 270–278.

20 Edwards D, Burnard P, Bennett, K, Hebden, U, 2010. A longitudinal study of stress and self-esteem in student nurses. Nurse Education Today 30 (1), 78–84.

21 Silva VLS, Chiquito NC, Andrade RAPO, Brito MFP, Camelo SHH Fatores de estresse no último ano do curso de graduação em enfermagem: percepção dos estudantes Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2011 jan/mar; 19(1):121-6.

22 Agudelo AS, Castillon JJC, Restrepo CJH, Aguilon DPJ, Henao AFL, Cala MLP. Síndrome de Burnout y factores asociados em estudiantes e I a X semestre de la Facultad de Medicina de La Universidad de Manizales (Colombia), 2009. Archives de Medicina v10, n2, julio-diciembre 2010.

23 Bublitz S, Freitas EO, KirchhofI RS, Lopes LFD, Guido LA Estressores entre acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2012 dez; 20(esp.2):739-45.

CONCLUSÃO

A partir dos objetivos propostos nesse estudo, apresenta-se as seguintes conclusões:

Quanto às características sociodemográficas e acadêmicas houve predomínio de discentes de enfermagem:

- do sexo feminino (84,21%);
- jovens com idade entre 20 e 24 anos (47,37%);
- solteiros (74,43%);
- sem filhos (81,09%);
- que residem com a família (75,61%);
- não praticam esporte (74,30%);
- desenvolvem atividades de lazer (60,44%);

Quanto ao nível de estresse entre acadêmicos de enfermagem:

- 8,93% dos estudantes em alto nível de estresse;
- 55,52% dos estudantes em médio nível de estresse;
- 35,55% dos estudantes em baixo nível de estresse

Quanto à ocorrência da Síndrome de *Burnout*:

- 24,74% apresentam indicativo para a Síndrome de *Burnout*;
- 75,26 não apresentam indicativo para a Síndrome de *Burnout*;

Quanto à análise de associação entre nível de estresse e Síndrome de *Burnout*:

- Houve associação entre a ocorrência da Síndrome de *Burnout* e os níveis de estresse ($p=0,0380$), sendo que 16,84% dos estudantes estão em médio e alto estresse e com indicativo para *Burnout* e 69,83% em baixo e médio estresse sem indicativo para a síndrome;
- Houve associação entre a ocorrência da Síndrome de *Burnout* e o nível de estresse no domínio Comunicação Profissional ($p=0,0297$), sendo que 25,47% estão em médio estresse e 45,13% estão em baixo estresse sem indicativo para a síndrome e 13,86% dos estudantes em baixo estresse e com indicativo para *Burnout*;

- Houve associação entre a ocorrência da Síndrome de *Burnout* e o nível de estresse no domínio Atividade Teórica ($p=0,0434$), sendo 13,86% dos estudantes em médio nível de estresse com indicativo para *Burnout* e 36,49% dos estudantes em médio nível de estresse sem indicativo para *Burnout*.

Como limitação, destaca-se que, ainda que sejam calculados os riscos para a generalização dos resultados, as respostas obtidas apresentam limitações, pois não expressam a realidade absoluta embora evidenciem os resultados de um determinado grupo submetido a situações semelhantes e podem ser comparados com outros sujeitos. A escolha dessa abordagem permitiu correlacionar os resultados dos constructos pesquisados individualmente e confirmar a hipótese desse estudo de que a formação acadêmica é percebida como estressora para os acadêmicos de enfermagem e o convívio com situações estressoras pode levar a ocorrência da Síndrome de *Burnout* entre os discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a realização desse trabalho, durante o curso de mestrado foram construídos artigos que auxiliaram na construção dessa dissertação, os quais estão abaixo relacionados:

- Silva RM, Goulart CT, Guido LA. Síndrome de *Burnout* entre discentes da área da saúde- revisão integrativa da literatura *Revista Avances en Enfermería*.
- Silva RM, Goulart CT, Guido LA. Análise da produção científica sobre *Burnout* e *hardiness* na área da enfermagem - estudo das tendências. *Revista Avances en Enfermería*.
- Kirchof RS, Guido LA, Goulart CT, Bublitz S. Saúde-doença em docentes de enfermagem: publicações no Portal CAPES. *Revista Saúde*
- Goulart CT, Guido LA, Silva RM, Bublitz S, Grazziano ES. Effects of stress management programs on worker's health: integrative review. *Journal of Nursing UFPE on line*.
- Silva RM, Goulart CT, Lopes LFD, Serrano PM, Costa ALS, Guido LA. Hardy personality and burnout syndrome among nursing students in three Brazilian universities-an analytic study. *BMC Nursing (Online)*, v. 13, p. 9-14, 2014.
- Bublitz S, Goulart CT, Silva RM, Lopes LFD, Guido LA. Associação entre estresse e características sociodemográficas e acadêmicas de estudantes de enfermagem *Revista Texto e Contexto Enfermagem*.

REFERÊNCIAS

BENAVENTE, S. B.T.; COSTA, A. L. S. Respostas fisiológicas e emocionais ao estresse em estudantes de enfermagem: revisão integrativa da literatura científica. **Acta Paul Enferm.** v. 24, n. 4, p. 571-6, 2011.

BIANCHI, E. R. F. **Estresse e enfermagem: análise da atuação do enfermeiro de centro cirúrgico.**1990. 113p. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.

BRASIL. Ministério de Educação//Câmara de Educação Superior. DF. **Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Enfermagem.** Arthur Roquete de Macedo (Presidente da CES). Aprovadas Parecer CNE: CES 1133/2001. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Homologadas: 1º de outubro de 2001b.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de ética em Pesquisa. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos.** Resolução Nº196, de 10 de outubro de 1996. 2. ed. Brasília, 2003. 64p. (Série E. Legislação da Saúde–MS). (Série Cadernos Técnicos–CNS).

_____. Leis e decretos. Lei nº 9394/96. Diretrizes de Bases da Educação Nacional. Porto Alegre: CORAG, Assessoria e Publicações Técnicas. 6 ed. 2006.

BUBLITZ, S. et al. Estressores entre acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2012 dez; 20(esp.2):739-45

BUBLITZ, S. et al. Estresse em estudantes de enfermagem: uma revisão integrativa. **Rev Enferm UFSM** 2012 Set/Dez;2(3):530-538

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Características psicométricas do Maslach Burnout Inventory – StudentSurvey (MBI-SS) em estudantes universitários brasileiros. **Revista Psico – USF**, v.11n.2, p.167-174, 2006.

CAVALHEIRO, A. M.; MOURA JUNIOR, D. F.; LOPES, A. C. Estresse de enfermeiros com atuação em unidade de terapia intensiva. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, São Paulo,v.16, n.1, 2008.

COSTA, A. L. S.; POLAK, C. Construção e Validação de Instrumento para Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE). **RevEscEnferm USP**, v. 43 (esp), p. 1017-26, 2009. Disponível em: ww.ee.usp.br/reeusp/. Acesso em: 10 de outubro de 2010.

GUIDO, L. A. **Stress e coping entre enfermeiros de Centro Cirúrgico e RecuperaçãoAnestésica.** 2003. 199f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

GUIDO, L. A.; SILVA, R. M.; GOULART, C. T.; KLEINÜBING, R. E.; UMANN, J. Estresse e Coping entre enfermeiros de unidade cirúrgica de hospital universitário. **Rev Rene.** v. 13, n. 2, p. 428-36, 2012.

GUIDO, L. A.; GOULART, C. T.; SILVA, R.M. da; LOPES, L. F. D.; FERREIRA, E. M. Estresse e *Burnout* entre residentes multiprofissionais. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, n. 6, 2012.

GUIMARÃES, A. A. et al. **A produção do conhecimento sobre estresse em acadêmicos de enfermagem no Brasil: revisão bibliográfica.** In: 61 Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2009, Fortaleza, Anais...Fortaleza, 2009.

HULLEY, S. B.; CUMMINGS, S. R.; BROWNER, W. S.; GRADY, D. G.; NEWMAN, T. B. **Delineando a pesquisa clínica.** 3ªed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KAWATA, L. S.; MISHIMA, S. M.; CHIRELLI, M. Q.; PEREIRA, M. J. B.. O trabalho cotidiano da enfermeira na saúde da família: utilização de ferramentas de gestão. **Rev. Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, abr-jun, 18(2), p. 313-20, 2009.

KIRCHOFF, A. L. C.. Reflexões sobre o processo de trabalho em saúde: recriando instrumentos para adequar o trabalho e sua finalidade. **Texto e Contexto Enferm.**, jan/jun; 4 (1): 60-65, 1995

LAZARUS, R. S.; LAUNIER, S. Stress related transaction between person and environment. In: DERVIN, L. A.; LEWIS, M. **Perspectives in international psychology.** New York: Plenum, 1978, p.287-327.

LINCH, G. F. C.; GUIDO, L. A.; UMANN, J. Estresse e profissionais da saúde: produção do conhecimento no Centro de Ensino e Pesquisa em Enfermagem. **Rev. Cogitare**, v. 15, n. 3, p. 542-7, 2010.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. Theme asurement of experienced burnout. **J. Occup. Behav.** v. 2, p. 99-113, 1981.

MASLACH, C. What Have we learned about Burnout and health? *Psychology and Health*, v. 16, 2001.

MENEGHINI, F.; PAZ, A.A.; LAUTER, L. Fatores ocupacionais associados aos componentes da Síndrome de *Burnout* em trabalhadores de enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2011 Abr-Jun; 20(2): 225-33. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n2/a02v20n2.pdf>. Acesso em: 15 de novembro de 2012.

MONTEIRO, C. F. S.; FREITAS, J. F. M.; RIBEIRO, A. A. P. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. **Rev. Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 11, p. 66-72, 2007.

MUSSO, L. B. et al. Fatores derivados dos laboratórios intra-hospitalares que provocam estresse nos estudantes de enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 16, n. 5, 2008.

NEGELISKII, C.; LAUTERT, L.. Estresse laboral e capacidade para o trabalho de enfermeiros de um grupo hospitalar. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 19(3): [08 telas]. mai/jun

2011 Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n3/pt_21.pdf. Acesso em: 15 de novembro de 2012.

PEREIRA, M. J. B.; FORTUNA, C. M.; MISHIMA, S. M.; ALMEIDA, M.C.P.; MATUMOTO, S.. A enfermagem no Brasil no contexto da força de trabalho em saúde: perfil e legislação. **Rev Bras Enferm**.

PEREIRA, C. A.; MIRANDA, L. C. dos S.; PASSOS, J. P. O estresse e seus fatores determinantes na concepção dos graduandos de enfermagem. **REME– Rev. Min. Enferm.**;14(2): 204-209, abr./jun., 2010

ROSA C.; CARLOTTO M. S. Síndrome de Burnout e satisfação no trabalho em profissionais de uma instituição hospitalar.**SBPH**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 1-15, dez 2005.

REIBNITZ, K. S.; PRADO, M. L. **Inovação e Educação em Enfermagem**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

ROLLO A. A. É possível valorizar o trabalho na saúde num mundo globalizado. In: SANTOS-FILHO, S. B.; BARROS, M. E.. **Trabalhador de saúde: muito prazer! Protagonismo dos trabalhadores na gestão do trabalho em saúde**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007

ROSSI, F. R.; SILVA, M. A. D. Fundamentos para processos gerenciais nas práticas do cuidado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 39, n. 4, p. 460-468, 2005.

SILVA, V. L. S. et al. Fatores de estresse no último ano do curso de graduação em enfermagem: percepção dos estudantes. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 121-6, jan/mar, 2011.

SILVA, R. M. et al. **Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem- padronização da análise**. In: Ana Maria Rossi; James A. Meurs; Pamela L. Perrewé. (Org.). Stress e Qualidade de Vida no Trabalho- Melhorando o Bem-estar dos Funcionários. 1ed.São Paulo: Atlas, 2013, v. 4, p. 55-66.

SOUSA, V. D.; DRIESSNACK, M.; MENDES, I. A. C. An overview of research designs relevant to nursing. part 1: quantitative research designs. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.15, n.3, s.p., 2007.

STACCIARINI, J. M. R.; TRÓCCOLI, B. T. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. **Revista Latino-americana de Enfermagem**. v.9, n.2, p. 17-25, 2001.

SCHAUFELI, W. B. et al. Burnout and engagement in university students. **A Cross National Study**, v. 33, n. 5, p. 464-481, 2002.

THERRIEN-NÓBREGA, S. M.; GUERREIRO, M. G. S.; MOREIRA, T. M. M.; ALMEIDA, M. J. de.. Projeto Político Pedagógico: concepção, construção e avaliação na enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, v. 44, n. 3, p. 679-86, 2010.

TRINDADE, L. L.; LAUTERT, L.; BECK, C. L. C.; AMESTOY, S. C.; PIRES, D. E.
P. Estresse e síndrome de *Burnout* entre trabalhadores da equipe de Saúde da Família. *Acta paul. enferm.*, Out 2010, vol. 23, no. 5, p. 684-689.

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Título do estudo: ESTRESSE, COPING, BURNOUT, SINTOMAS DEPRESSIVOS E HARDINESS EM DISCENTES DE ENFERMAGEM.

Pesquisador (es) responsável(is): Prof^a Dr^a Laura Azevedo Guido.

Instituição/Departamento: Programa de Pós-graduação em Enfermagem – Universidade Federal de Santa Maria (PPGENf/UFSM)

Telefone para contato: (55) 3020-8029

Local da coleta de dados: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e Universidade Paulista (UNIP).

Prezado (a) Senhor (a):

- Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente **voluntária**.
- Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar.
- Você tem o direito de **desistir** de participar da pesquisa **a qualquer momento**, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Analisar estresse, coping, burnout, sintomas depressivos e hardiness em discentes de enfermagem.

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento dos formulários.

Benefícios: Os benefícios para os integrantes desta pesquisa serão indiretos, pois as informações coletadas fornecerão subsídios para a construção de conhecimento em saúde e Enfermagem, bem como para novas pesquisas a serem desenvolvidas sobre essa temática.

Riscos: O preenchimento deste questionário poderá expor os participantes a riscos mínimos como cansaço, desconforto pelo tempo gasto no preenchimento do questionário, e ao relembrar sensações vividas com situações desgastantes.

Sigilo: As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Santa Maria, ____ de _____ de 2011.

Assinatura do sujeito de pesquisa

N. identidade

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo e estou ciente que não haverá custo adicional ou pagamento pela participação na pesquisa.

Profª Coordenadora Dra Laura de Azevedo Guido



Telefone: (55) 3220-8029

Em caso de dúvida ou consideração sobre a ética da pesquisa entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP-UFSM, na Av. Roraima, 1000 – Prédio da Reitoria – 7º andar – Campus Universitário – 97105- 900 – Santa Maria-RS. Telefone: (55) 3220-9362 – email: comiteeticapesquisa@mail.ufsm.br

Apêndice B - Formulário Sociodemográfico e Acadêmico dos Discentes.

1. Data de nascimento: ____/____/____
2. Sexo: () Feminino () Masculino
3. Situação conjugal: () Casado () Solteiro () Viúvo () Outro
4. Possui filhos: () Não () Sim Quantos?_____
5. Reside com: () família () amigo-colega () sozinho
6. Pratica algum esporte? () Não () Sim Qual:
7. Atividade de lazer? () Não () Sim Qual:
8. Tempo gasto para chegar na UFSM? _____
9. Mês e ano do início do curso: ____ / ____
10. Semestre letivo atual: () 1° () 2° () 3° () 4° () 5° () 6° () 7° () 8°
11. Número de disciplinas no semestre atual:
12. Carga horária no semestre atual: _____hs
13. Quantas horas de estudo se dedica diariamente (fora do horário de aula) _____hs
13. Está satisfeito com o curso? () Não () Sim
14. Participa de Grupo de Estudo/Pesquisa? () Não () Sim Qual:
15. Tempo dedicado ao Grupo de Estudo/Pesquisa por semana? _____hs
16. Recebe algum tipo de bolsa? () Não () Sim Qual? () assistência () pesquisa () extensão () PET
17. Desenvolve alguma atividade de trabalho? () Não () Sim Qual:
18. Possui experiência profissional na área da saúde: () Sim () Não Qual:
19. Possui outro curso superior: () Não () Sim Qual:
20. Já pensou em desistir do curso de enfermagem? () Não () Sim

Apêndice C- Carta de Aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa

 <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE Conselho Nacional de Saúde Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa Comitê de Ética em Pesquisa - CEP- UFSM REGISTRO CONEP: 243</p> 
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

CARTA DE APROVAÇÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa – UFSM, reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – (CONEP/MS) analisou o protocolo de pesquisa:

Título: Estresse, coping, burnout, sintomas depressivos e hardiness em docentes e discentes de enfermagem

Número do processo: 23081.020307/2010-50

CAAE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética): 0380.0.243.000-10

Pesquisador Responsável: Laura de Azevedo Guido

Este projeto foi **APROVADO** em seus aspectos éticos e metodológicos de acordo com as Diretrizes estabelecidas na Resolução 196/96 e complementares do Conselho Nacional de Saúde. Toda e qualquer alteração do Projeto, assim como os eventos adversos graves, deverão ser comunicados imediatamente a este Comitê. O pesquisador deve apresentar ao CEP:

Janeiro de 2012 Relatório final

Os membros do CEP-UFSM não participaram do processo de avaliação dos projetos onde constam como pesquisadores.



DATA DA REUNIÃO DE APROVAÇÃO: 08/02/2011

Santa Maria, 09 de fevereiro de 2011.



Félix A. Antunes Soares
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa-UFSM
Registro CONEP N. 243.

Apêndice D – Emenda (Ampliação da Coleta de Dados)

 <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE Conselho Nacional de Saúde Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa Comitê de Ética em Pesquisa - CEP- UFSM REGISTRO CONEP: 243</p> 
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

PARECER PROTOCOLO DE PESQUISA

Protocolo CEP-UFSM: 23081.020307/2010-50 **CAAE:** 0380.0.243.000-10
Data entrada CEP: 13/12/2010 **Data do parecer CEP:** 03/10/2011
Data encaminhamento CONEP (caso necessário): / /

IDENTIFICAÇÃO

Título do Projeto: Estresse, coping, burnout, sintomas depressivos e hardiness em docentes e discentes de enfermagem
Pesquisador Responsável: Laura de Azevedo Guido
Instituição: Universidade Federal de Santa Maria.
Unidade/Órgão: Enfermagem - CCS
Área Temática: III - Projeto fora das áreas temáticas especiais

OBJETIVOS DO PROJETO (Descrever os objetivos e metas do projeto)

Verificar relações entre estresse, coping, burnout, sintomas depressivos e hardiness em docentes e discentes de enfermagem.

ESPECÍFICOS

- Descrever as características sociodemográficas e profissionais dos docentes de enfermagem;
- descrever as características sociodemográficas e acadêmicas dos discentes de enfermagem;
- verificar o estresse geral no trabalho dos docentes de enfermagem;
- avaliar o estresse dos discentes de enfermagem;
- identificar as estratégias de coping da população do estudo;
- verificar a ocorrência de burnout na população;
- medir sintomas e atitudes características de depressão na população do estudo;
- verificar atitudes hardy entre docentes e discentes de enfermagem; ;

RESUMO (Descrever o objeto de pesquisa, justificativa, condições de realização, aspectos metodológicos, cronograma, orçamento e financiamento)

O processo de cronificação do estresse relacionado ao trabalho pode ser manifestado pela Síndrome de Burnout, definido como uma consequência, resultado ou resposta ao estresse crônico relacionado ao trabalho, quando as estratégias de enfrentamento são pouco resolutivas para lidar com os estressores. pode ser caracterizado como uma má adaptação psicológica, psicofisiológica e com reações comportamentais inadequadas. Já, coping, é considerado um processo dinâmico a possíveis de mudanças de condutas e percepções. Permite a pessoa a avaliação e a definição da estratégia a ser usada no enfrentamento do estressor com base nas avaliações e reavaliações contínuas da relação: pessoa-ambiente. (GUIDO, 2003) Cabe ressaltar que o estresse só será superado se as estratégias de coping forem efetivas, caso contrário ocorre um processo de reavaliação cognitiva do estressor e possíveis mudanças de ações, e assim sucessivamente, até a resolução do problema ou exaustão.

O termo hardiness, define a capacidade de algumas pessoas avaliarem os estressores como um desafio, o que permite o desenvolvimento de experiências que possibilitam o crescimento. As



MINISTÉRIO DA SAÚDE
Conselho Nacional de Saúde
Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
(CONEP)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Comitê de Ética em Pesquisa - CEP- UFSM
REGISTRO CONEP: 243



atitudes hardiness aumentam a coragem e a motivação para enfrentar estressores específicos, em vez de os negar ou supervalorizar-los

Pelas características organizacionais do trabalho, a enfermagem é considerada a quarta profissão mais estressante o que favorece o estresse ocupacional, justificando o estudo proposto.

Trata-se de um projeto de pesquisa com abordagem quantitativa, do tipo exploratório, transversal, com o objetivo de relacionar estresse, coping, burnout, sintomas depressivos e hardiness em docentes e discentes de enfermagem. A pesquisa será realizada na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA).

A população do estudo será composta por docentes e discentes dos cursos de graduação em enfermagem das referidas instituições. Prevê-se uma população de aproximadamente 279 discentes e 35 docentes (n=314). Para coleta dos dados seguir-se-á um protocolo de pesquisa que consta de Formulário sócio demográfico e profissional dos docentes, Formulário sócio demográfico e acadêmico dos discentes, Escala de Stress no Trabalho (docentes), Instrumento para avaliação de Estresse em estudantes de Enfermagem (discentes), Inventário de Estratégias de Coping (docentes e discentes), Inventário de Depressão de Beck (docentes e discentes), Maslach Inventory Burnout (docentes e discentes) e a Escala de Hardiness (docentes e discentes).

A apresentação do projeto de pesquisa, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como a orientação para o preenchimento dos instrumentos, preferencialmente em grupo. Dos discentes será realizado em sala de aula, e os docentes em reunião. Ambos os horários serão previamente agendados com os alunos, docentes e com o consentimento da coordenação dos cursos. Os docentes e discentes não atingidos nos grupos buscar-se-á individualmente para agendamento. A aplicação destes instrumentos será realizada no período de três meses a partir da tramitação e aprovação no Comitê de ética em Pesquisa. Será criado um banco de dados em planilha eletrônica no programa Excell (Office 2007). A estatística descritiva será empregada para análise das variáveis qualitativas resumidas em frequências simples e relativas (porcentagens) e as variáveis quantitativas serão expressas em média, mediana, desvio padrão, valor máximo e valor mínimo, apresentadas em tabelas e quadros. As variáveis sócio-demográficas, profissionais e acadêmicas bem como os itens que compõem os instrumentos serão analisados pelo programa de software Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 17.0. A consistência interna das escalas será avaliada pelo Coeficiente Alpha de Cronbach, a fim de verificar a fidedignidade da medida a que os instrumentos se propõem.

O TCLE garante o anonimato do sujeito e deixa claro a voluntariedade. Explica de forma simples os procedimentos a serem realizados, Não cita desconfortos advindos dos procedimentos, esta informação está apenas no corpo do projeto. Os benefícios indiretos são informados porém não informa que não haverá custo adicional ou pagamento pela participação no projeto.

O orçamento detalhado, prevê um custo de 1.815 reais, e serão assumidas pelas pesquisadoras. Os sujeitos da pesquisa não terão ônus financeiro referente a este projeto de pesquisa

O cronograma prevê início da coleta dos dados para março de 2011 com finalização em dezembro do mesmo ano.

CONSIDERAÇÕES (Comentários gerais sobre o projeto: coerência dos objetivos, experiência dos autores, fundamentação teórica, amostragem, sujeitos, métodos, riscos e benefícios, privacidade e confidencialidade dos dados, TCLE. Apresentar as ponderações e recomendações.)

O projeto de pesquisa está adequadamente redigido e sustentado por uma revisão de literatura ampla e satisfatória. Apresenta termo de autorização institucional, declaração sobre divulgação dos resultados, garantia de confidencialidade dos dados e não identificação dos sujeitos de pesquisa,



MINISTÉRIO DA SAÚDE
Conselho Nacional de Saúde
Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
(CONEP)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Comitê de Ética em Pesquisa - CEP- UFSM
REGISTRO CONEP: 243



declaração sobre o destino do material coletado. Apresenta coerência entre os objetivos e metodologia a ser utilizada. A forma de obtenção dos dados e seleção da amostra está detalhada no projeto, bem como todos os procedimentos que serão realizados durante a pesquisa. O TCLE está redigido de forma clara e de fácil compreensão pelo sujeito.

Contudo, faz-se necessário:

- 1- Incluir no TCLE que pode haver cansaço ou desconforto ao responder o questionário e informar que não haverá custo adicional ou pagamento pela participação na pesquisa
- 2- A população estudada citada no projeto é de 314 docentes e discentes, porém na folha de rosto consta um n= 700. O pesquisador deve ser dirigido ao comitê de ética para correção deste dado.

ATENDIMENTO ÀS PENDÊNCIAS (Em caso de protocolo Pendente, apontar a data do parecer e comentar o atendimento as questões recomendadas.)

- Sua solicitação de **EMENDA – Instituições no estudo, foi avaliada e obteve parecer favorável em 03/10/2011.**

As pendências foram atendidas satisfatoriamente em 08/02/2011.

PARECER	
SITUAÇÃO	Aprovado

OBSERVAÇÕES FINAIS

1 - De acordo com a Resolução CNS 196/96, as pendências devem ser respondidas pelo pesquisador responsável no prazo máximo de 60 (sessenta) dias, a partir da data de envio do parecer pelo CEP. Após este prazo o protocolo será considerado retirado e havendo interesse deve-se reiniciar o processo de registro de um novo protocolo.

2 – O pesquisador deve apresentar ao CEP:

Janeiro 2013 - Relatório final

ANEXOS

Anexo A – Instrumento para Avaliação de Estresse em estudantes de Enfermagem (AEEE), Costa e Polak, 2009.

Leia atentamente cada item abaixo e marque com um "X" o número correspondente com a intensidade de estresse que a situação lhe provoca, conforme a legenda a seguir:

0	1	2	3
Não vivencio a situação	Não me sinto estressado com a situação	Me sinto pouco estressado com a situação	Me sinto muito estressado com a situação

1	Ter preocupação com o futuro profissional	0	1	2	3
2	A obrigatoriedade em realizar os trabalhos extraclasse	0	1	2	3
3	Estar fora do convívio social traz sentimentos de solidão	0	1	2	3
4	Realizar os procedimentos assistenciais de modo geral	0	1	2	3
5	As novas situações que poderá vivenciar na prática clínica	0	1	2	3
6	Comunicação com os demais profissionais da unidade de estágio	0	1	2	3
7	O ambiente da unidade clínica de estágio	0	1	2	3
8	Comunicação com os profissionais de outros setores no local de estágio	0	1	2	3
9	Ter medo de cometer erros durante a assistência ao paciente	0	1	2	3
10	A forma adotada para avaliar o conteúdo teórico	0	1	2	3
11	Distância entre a faculdade e o local de moradia	0	1	2	3
12	Executar determinados procedimentos assistenciais	0	1	2	3
13	Sentir insegurança ou medo ao fazer as provas teóricas	0	1	2	3
14	O grau de dificuldade para a execução dos trabalhos extraclasse	0	1	2	3
15	A semelhança entre as situações que vivencia no estágio e aquelas que poderá vivenciar na vida profissional	0	1	2	3
16	Perceber as dificuldades que envolvem o relacionamento com outros profissionais da área	0	1	2	3
17	Pensar nas situações que poderá vivenciar quando for enfermeiro	0	1	2	3
18	Tempo reduzido para estar com os familiares	0	1	2	3
19	Perceber a responsabilidade profissional quando está atuando no campo de estágio	0	1	2	3
20	Observar atitudes conflitantes em outros profissionais	0	1	2	3

0	1	2	3
---	---	---	---

Não vivencio a situação	Não me sinto estressado com a situação	Me sinto pouco estressado com a situação	Me sinto muito estressado com a situação
--------------------------------	-----------------------------------------------	-------------------------------------------------	-------------------------------------------------

21	Sentir que adquiriu pouco conhecimento para fazer a prova prática	0	1	2	3
22	Transporte público utilizado para chegar à faculdade	0	1	2	3
23	Tempo exigido pelo professor para a entrega das atividades extraclasse	0	1	2	3
24	Distância entre a maioria dos campos de estágio e o local de moradia	0	1	2	3
25	Vivenciar as atividades, como enfermeiro em formação, no campo de estágio	0	1	2	3
26	Faltar tempo para o lazer	0	1	2	3
27	Perceber a relação entre o conhecimento teórico adquirido no curso e o futuro desempenho profissional	0	1	2	3
28	Assimilar o conteúdo teórico-prático oferecido em sala de aula	0	1	2	3
29	Transporte público utilizado para chegar ao local do estágio	0	1	2	3
30	Faltar tempo para momentos de descanso	0	1	2	3

Anexo B - *Maslach Burnout Inventory- Student Survey* (MBI-SS) - Adaptado e validado por Carlotto e Câmara, 2006.

As afirmações seguintes são referentes aos sentimentos/emoções de estudantes em contexto escolar. Leia cada afirmação e decida sobre a frequência com que sente de acordo com o quadro seguinte.

0	1	2	3	4	5	6
Nunca	Uma vez ao ano ou menos	Uma vez ao mês ou menos	Algumas vezes ao mês	Uma vez por semana	Algumas vezes por semana	Todos os dias

1	Sinto-me emocionalmente esgotado pelos meus estudos.	0	1	2	3	4	5	6
2	Eu questiono o sentido e a importância de meus estudos.	0	1	2	3	4	5	6
3	Tenho aprendido muitas coisas interessantes no decorrer dos meus estudos.	0	1	2	3	4	5	6
4	Sinto-me esgotado no fim de um dia em que tenho aula.	0	1	2	3	4	5	6
5	Durante as aulas, sinto-me confiante: realizo as tarefas de forma eficaz.	0	1	2	3	4	5	6
6	Sinto-me cansado quando me levanto para enfrentar outro dia de aula.	0	1	2	3	4	5	6
7	Sinto-me estimulado quando concluo com êxito a minha meta de estudos.	0	1	2	3	4	5	6
8	Estudar e frequentar as aulas são, para mim, um grande esforço.	0	1	2	3	4	5	6
9	Tenho-me tornado menos interessado nos estudos desde que entrei nesta universidade.	0	1	2	3	4	5	6
10	Tenho-me tornado menos interessado nos meus estudos.	0	1	2	3	4	5	6
11	Considero-me um bom estudante.	0	1	2	3	4	5	6
12	Sinto-me consumido pelos meus estudos.	0	1	2	3	4	5	6
13	Posso resolver os problemas que surgem nos meus estudos.	0	1	2	3	4	5	6
14	Tenho estado mais descrente do meu potencial e da utilidade dos meus estudos.	0	1	2	3	4	5	6
15	Acredito que eu seja eficaz na contribuição das aulas que frequento.	0	1	2	3	4	5	6

